



Diogo Silva
www.ProScout.pt

VISTO À LUPA

CLUBE DE FAN 

ÁGUIAS SOFREM MAS CONCRETIZAM A REVIRAVOLTA

Cinco minutos à Benfica

1 O jogo iniciou num ritmo frenético. Ambas as equipas procuraram assumir o comando do jogo em posse de bola e demonstraram desde início a intenção de exercer uma forte pressão sobre a construção de jogo do adversário. O golo inaugural de Mohebi surgiu num momento de pressão alta dos encarnados. Com Lázaro e Otamendi arrastados por adversários para o corredor lateral, Barreto explorou o espaço criado entre os centrais do Benfica. O facto de ter sido Vertonghen a sair na pressão ao



AS ALTERAÇÕES EFETUADAS NA SEGUNDA PARTE (SOBRETUDO TAARABT) ACRESCENTARAM DINÂMICA OFENSIVA

colombiano fez com que, quero central belga quer Weigl, não chegassem a tempo de condicionar os adversários e o Santa Clara adiantou-se no marcador [1].

O conforto no resultado fez com que a equipa de Mário Silva compactasse as suas linhas no momento defensivo, retirando capacidade ao Benfica de explorar os espaços entre linhas, embora os

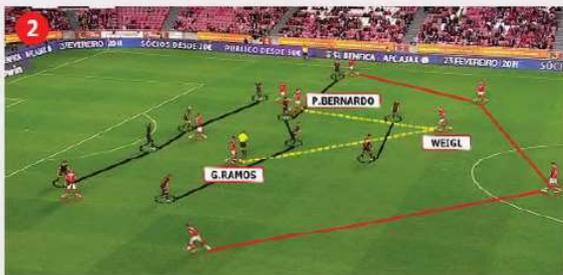
encarnados tivessem muitos jogadores a procurar esses espaços. Com Paulo Bernardo e Gonçalo Ramos à frente de Weigl, os dois internacionais jovens descaíam para os corredores laterais por forma a promover combinações e posterior situação de cruzamento, mas o Santa Clara foi sendo competente na forma como fechou estas zonas do terreno [2].

O decorrer do tempo de jogo foi trazendo alguma intranquilidade à equipa de Nelson Veríssimo

e, ainda na primeira parte, surgiram algumas perdas de bola comprometedoras que originaram transições perigosas para a baliza de Vlachodimos. As alterações efetuadas na segunda parte (sobretudo a entrada de Taarabt) acrescentaram dinâmica à manobra ofensiva do Benfica e, em cinco minutos de grande nível, concretizou-se a reviravolta. Destaque para o segundo golo, onde ficou evidente a importância da entrada de Yaremchuk. Com o ucraniano na posição de avançado,

Darwin passou a ocupar o flanco esquerdo do ataque e, após a exploração do espaço na profundidade por Rafa e Yaremchuk, o uruguaio surgiu a finalizar ao segundo poste [3].

Ao contrário do que ocorreu em jogos anteriores, o Benfica procurou manter uma pressão alta, mesmo em vantagem. O Santa Clara acabou por nunca ter conforto na circulação de bola e o Benfica acabou por assegurar a vitória com algum conforto.



“Ganhámos 2 pontos a rivais”

Braz Frade
antigo dirigente

1 Contente, como qualquer benfiquista, porque ganhámos 2 pontos aos dois principais rivais, contente porque o Darwin marcou 2 golos e fez um bom jogo. Mas, o Benfica ainda denota algum nervosismo, que é inexplicável. Tem de jogar mais do que joga.



“Não foi de encher o olho”

Daniel Kenedy
antigo jogador

1 Jogo difícil numa fase não muito boa, mas era muito importante ganhar e ficar mais próximo dos adversários de cima. Não foi de encher o olho. O Benfica pode e deve fazer muito mais. Sente-se a falta de Darwin quando não joga. Pela forma como luta.



“Equipa ainda está intranquila”

Pedro Brinca
professor universitário

1 “A equipa ainda está intranquila. É preciso tempo. A exibição ficou muito aquém, mas é esperar que os jogadores ganhem rotinas e que a qualidade de jogo apareça. É precisa mais intensidade para ajudar os jogadores a libertarem-se da pressão”.



POR UMA AUDIÇÃO QUE É UM
ESPETÁÁÁÁACULO!!!

MARQUE A SUA
AVALIAÇÃO AUDITIVA
GRÁTIS 800 917 282



Ouvir é Viver Melhor

